



FORMAÇÃO DOCENTE E HUMANISMO NA UNIVERSIDADE CATÓLICA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA PUC MINAS

Júlio César Evangelista Resende
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB

RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo cujo objetivo foi compreender como o humanismo, no processo de formação docente na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, contribui para o compromisso com uma educação atenta à pessoa humana, integral, solidária e comprometida com o bem comum. Por humanismo se compreende uma longa tradição filosófica que parte dos clássicos gregos até os existencialistas contemporâneos, mas que na presente pesquisa, encontra no chamado humanismo cristão sua referência. A educação enraizada neste novo humanismo se torna um importante elemento a ser desenvolvido na práxis pedagógica e provoca a presente investigação: a formação docente contribuiu para despertar nos futuros professores uma postura mais humanista no exercício de sua profissão como docente? Na análise, a partir da percepção dos alunos sobre a formação humanista nas licenciaturas da PUC Minas, constatou-se que os estudantes compreendem o humanismo como um importante aspecto na formação e na prática docente e percebem os esforços da instituição em empreender uma formação docente a partir desta perspectiva. No entanto, os alunos indicaram as inúmeras contradições que perpassam os cursos, a limitação por parte dos professores em articular o tema com suas respectivas disciplinas e a desconexão entre os projetos de extensão, tidos como experiências humanizadoras, e o cotidiano dos cursos que minimamente preparam para a futura práxis docentes na perspectiva humanista.

Palavras-chave: Formação Docente. Humanismo. Igreja e educação. Universidade Católica.

ABSTRACT

The present dissertation presents a study whose objective was to understand how humanism, in the process of teacher training at the Pontifical Catholic University of Minas Gerais, contributes to the commitment to an education attentive to the human person, integral, solidary, and committed to the good. Humanism is understood as a long philosophical tradition that starts from the Greek classics to contemporary existentialists, but which in the present research finds its reference in the so-called Christian humanism. Education rooted in this new humanism becomes an important element to be developed in pedagogical praxis and provokes the present investigation: did teacher formation contribute to awakening in future teachers a more humanistic posture in the exercise of their profession as a teacher? In the analysis, based on the students' perception of humanist formation in the degrees at PUC Minas, it was found that students understand humanism as an important aspect in teacher formation and practice and



perceive the institution's efforts to undertake teacher training based on from this perspective. However, the students indicated the numerous contradictions that permeate the courses, the limitation on the part of the professors in articulating the theme with their respective disciplines and the disconnection between the extension projects, considered as humanizing experiences, and the daily life of the courses that minimally prepare for future teaching praxis from a humanist perspective.

Keywords: Teacher Formation. Humanism. Church and education. Catholic University





INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a educação escolar ocupa um lugar relevante e por isso, a figura do professor assume um papel central no processo educativo, e sua formação se insere torna elemento basilar para a garantia do direito à educação. No decorrer do exercício da docência muitas situações advindas dos desafios humanos e sociais impelem o professor a formular respostas e posicionamentos que vão para além da formação técnica e acadêmica recebida. Nesse sentido, os programas de formação iniciais ou contínuos são chamados a pensar para além das competências no campo técnico-científico e a colaborar com os docentes na formação humana.

Em sua bimilenar história, a Igreja Católica Apostólica Romana privilegiou iniciativas educacionais e desde meados do século XX, uma progressiva abertura ao mundo possibilitou que, como instituição, a Igreja oferecesse seu rico repertório humanista imprescindível na atual conjuntura da sociedade. Recentemente, a proposta do Pacto Educativo Global agrupa as iniciativas educativas dos últimos anos em um esforço de repactuar o compromisso da humanidade com uma educação aberta e inclusiva em prol das futuras gerações. Segundo Guimarães, “o Pacto sinaliza, a partir do comando de Francisco, a retomada de uma agenda contemporânea, socialmente responsável, ética e, sobretudo, humanista para com a educação em todos os níveis e em todo o mundo” (GUIMARÃES, 2020, p.7).

Os princípios humanistas, inseridos no contexto educativo, emergem como elemento colaborativo na fomentação de percursos educativos que sejam sensíveis e acolhedores às múltiplas realidades do tempo presente. Além disso, evidencia-se a pertinência da formação de professores na linha humanista como mecanismo de sustentação de uma educação humanizadora e geradora de solidariedade. As vozes daqueles que refletem a complexa realidade da sociedade contemporânea indicam uma crise na qual as respostas advindas do mundo da técnica não possuem as condições necessária para superar tais adversidades (BAUMAN, 2014; FRANCISCO 2019; KRENAK, 2019; MATURANA, 1998; MORIN, 2001).

O presente artigo tem por finalidade apresentar a investigação realizada junto aos estudantes dos cursos de licenciatura oferecidos pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, pesquisa essa que procurou identificar como os espaços de formação de professores colabora na formação humanista





dos futuros docentes. Pretendeu-se investigar como os cursos de licenciatura contribuem na oferta de uma educação comprometida com o diálogo, com um humanismo solidário, com o cuidado da casa comum e da dignidade humana.

A escolha pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais se deu pelo fato desta instituição possuir em sua missão aspectos formativos de inspiração humanista cristã. Além disso, justifica-se tal escolha pelo fato desta instituição possuir valores e princípios que tangem seu compromisso com uma educação voltada para a transformação social, com projetos de extensão e práticas educativas que estão em comunhão com a construção da cidadania. Tal cenário possibilitou investigar como os cursos de formação de professores contribuem para o compromisso com uma educação atenta à pessoa humana e a prática da solidariedade e se os alunos assimilam e reconhecem tal educação humanista.

A pesquisa encontra sua fundamentação teórica na corrente de pensamento denominada Humanismo Cristão, uma abordagem contemporânea e com características filosóficas que oferece inspirações antropológicas para a educação, tendo como principais teóricos os pensadores Jacques Maritain e Emmanuel Mounier. Utilizando o recurso metodológico da Análise de Conteúdo, se propõe identificar a partir dos documentos do Magistério da Igreja Católica indicações sobre a educação e humanismo. Neste caso, fez-se a opção por um recorte histórico das últimas quatro décadas.

Com o escopo de obter um panorama amplo e mais diversificado dos programas de formação de professores oferecidos pela universidade, foram convidados estudantes de cursos de licenciatura de distintas áreas do conhecimento (Ciências Biológicas, Letras, Geografia e Pedagogia). A opção pelo recurso metodológico da roda de conversa com os alunos dos cursos de formação de professores da PUC Minas está relacionada à investigação que buscará analisar, na percepção dos discentes, como as práticas humanistas presentes no processo formativo colaboram para a formação de docentes com práticas educativas humanizadoras. A dinâmica da roda de conversas priorizou os alunos que estivessem nos períodos finais de seus respectivos cursos.

A roda de conversa é uma forma de coletar dados na qual o pesquisador ao se inserir na conversa, participa e ao mesmo tempo, produz dados para discussão. Segundo Moura e Lima, a roda de conversa é “um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas





educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, por meio de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo” (MOURA; LIMA, 2014, p 99).

Freire indica que espaços de partilha possibilitam que os participantes se reconheçam como condutores de sua ação, sendo protagonistas e que a relação entre os sujeitos se torna um fazer problematizador (FREIRE, 2011). Assim, a roda de conversas se torna uma estratégia não apenas para a coleta de dados, mas principalmente de reflexão, processamento das experiências por meio do diálogo. Os sujeitos por meio de uma construção dialógica se interagem e produzem conhecimentos coletivos e contextualizados. Desta forma, a roda de conversas possibilita um espaço onde os participantes possam refletir com liberdade e confidencialidade acerca de seu cotidiano e suas experiências formativas

1. Alguns desafios da formação docente

No cenário atual no qual em que a prática educativa se torna permeada por ambiguidades que reproduzem a realidade paradoxal da sociedade hodierna em suas muitas contradições, ficam evidentes os desafios encontrados pelos sujeitos educativos. Se por um lado existe a cobrança por eficiência e alta performance da educação, como contrapondo existe um crescente desinteresse da sociedade como um todo pela sua responsabilidade educativa. A busca por uniformização e padronização dos currículos e métodos educativos contrasta com as imensas desigualdades regionais e sociais presentes no país. A grande oferta de programas socioemocionais produzidos por grandes conglomerados editoriais confronta com a violência, a indiferença, o *bullying* e a intolerância presentes na sociedade. Assim, emerge um contexto social e histórico que desafia a construção de caminhos alternativos para que a educação cumpra seu papel e seja humanizadora.

Além disso, o contexto neoliberal, com suas implicações em todos os aspectos da vida como a precarização do trabalho, a influência no ambiente cultural com a exacerbação do individualismo impõe padrões em que inclusive as relações interpessoais se tornam mercadoria. As práticas administrativas do campo corporativo implementadas na educação impõem a busca por eficiência e produtividade, fazendo com que o direito à educação se torne um produto a ser avaliado se reduzindo aos resultados quantitativos que produz.





Assiste-se à consolidação de um ensino pragmático baseado apenas na técnica e sem criticidade, ensino esse que inibe qualquer abertura para a criatividade e para a diversidade. A sociedade globalizada impõe uma uniformização da educação em detrimento de experiências formativas mais individualizadas, que respeitem as diversidades culturais e sociais. Por sua vez, a cobrança por resultados lança excessivas expectativas sobre os estudantes gerando frustração, desânimo naqueles que não “se enquadram” neste formato ou são efetivamente excluídos e deixados para trás. Atihé afirma que esse desumanizador projeto educativo acaba por restringir em sonhos de consumo os projetos de vida dos jovens (ATIHÉ, 2008, p. 54).

Neste complexo e múltiplo contexto sociocultural, os saberes da docência são compreendidos como importantes elementos para superar uma compreensão ingênua e amadora do papel do professor. Como qualquer profissão, o professor necessita de saberes específicos no exercício de sua atuação a fim de exercer com competência suas responsabilidades pedagógicas. No entanto, por ter na relação interpessoal algo primordial em sua atividade, a ação educativa é subjetiva e uma construção contínua e inacabada. Neste sentido, a formação docente, segundo Tardif (2002), não pode se reduzir a um modelo aplicacionista do conhecimento no qual o professor aprende um conteúdo pronto na universidade e o aplica futuramente na sala de aula. Tal compreensão é reducionista, não considera os saberes e experiências da própria pessoa nem as dinâmicas e o contexto realidade escolar.

Por sua importância no desenvolvimento e capacitação dos futuros profissionais da educação e diante das constantes mudanças socioculturais da sociedade contemporânea, os programas de formação docente precisam continuamente refletir se seus programas respondem às demandas do tempo presente. Tal análise precisa também indicar de forma que os programas, currículos, projetos de extensão, projetos pastorais possibilitam uma formação integral, emancipadora e humanizadora. A formação docente, por ser um tema multifacetado, requer uma permanente reflexão que investigue e aponte contribuições para sua maior efetividade.

A educação é desafiada a contribuir de forma efetiva na superação das desigualdades e na construção de caminhos que possibilitem uma convivência humana mais harmônica. Assim, a formação dos professores desponta como condição necessária para que a educação ofereça sua contribuição na





configuração de uma sociedade que promova a justiça e a fraternidade. A formação humanista nos programas de graduação de professores pode ser um importante meio pelo qual se estimula, nos futuros docentes, práticas e posturas educativas em conformidade com uma abordagem mais humanizadora.

2. O Pensamento humanista na educação

O termo humanismo tem sua raiz em uma longa tradição filosófica que remonta aos pensadores clássicos gregos perpassando a história até a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Aplicado no campo educativo, a expressão humanista designa diversas teorias e práticas sempre relacionadas com a concepção do ser humano, sua dignidade e suas interações com os outros e com o mundo. Existe uma certa convenção em alguns círculos teóricos o qual compreende as raízes do humanismo a partir da cultura judaica e helênica, tendo a ética dos profetas israelitas e dos filósofos atenienses como fundamento. Para Lima Vaz, o humanismo surge a partir de três grandes tradições: a grega, a latina e a bíblico-cristã (LIMA VAZ, 2001). Tais tradições vão se complementando, corrigindo uma à outra e aprofundando a compreensão acerca do humanismo. O estabelecimento de escolas para a reflexão e a transmissão dos fundamentos teóricos são intrínsecos a cada uma destas tradições.

Segundo Aloni, não obstante a contribuição do Judaísmo para com os valores éticos e morais, a pesquisa acerca da educação humanística indica o ambiente grego clássico como o ambiente cultural no qual se desenvolve uma visão de mundo que situava o homem no centro. “A educação humanística aparece pela primeira vez como um assunto central para exame público e discussão na segunda metade do século V a.C., e seus ecos podem ser ouvidos nos primeiros diálogos de Platão” (ALONI, 2007, p.14).

Desta forma, a educação compreendida como humanista teria início na Grécia onde o termo *Paideia* é elaborado a partir das experiências formativas como elemento essencial para inclusão da pessoa na vida pública e sua participação como sujeito na pólis. Para os gregos, a pessoa só podia realizar-se como tal por meio do conhecimento e da cultura, desta forma, educação e humanização se tornavam sinônimos.

Nesta mesma perspectiva, no mundo latino, Cícero, escritor romano do século I a.C., utiliza o termo *Humanitas* para se referir a todo processo de





educação como posse de uma cultura que distingue o homem dos animais. Segundo Jaeger, humanismo vem do latim, *humanitas*, “pelo menos desde o tempo de Cícero, esta palavra teve, ao lado da acepção vulgar e primitiva de humanitário. [*humanismo*] significou a educação do Homem de acordo com a verdadeira forma humana, com o seu autêntico ser” (JAEGER, 2001, p. 14). Influenciado pelos gregos, a cultura em Roma também compreende o processo de educar o homem como estudos humanísticos e a forma pela qual se modela o indivíduo em direção à sua natureza essencial como ser humano. Os esforços dos intelectuais romanos deixaram como grande legado o Direito Romano e o Latim como língua literária a partir dos escritos de Marco Túlio Cícero, Virgílio, Horácio e Sêneca.

O Renascimento, a partir do século XV, delineou uma compreensão diferenciada sobre o ser humano e neste momento histórico as pessoas chamaram-se humanistas. O humanismo renascentista se tornou, por meio das artes e da filosofia, um movimento intelectual que buscava se emancipar da influência religiosa medieval em busca de uma verdade, beleza e liberdade construída pelas faculdades humanas e assim este modo uma forma nova de enxergar o mundo. As ideias humanistas neste período estão ligadas com a valorização do espírito humano. O ideal educativo no humanismo renascentista não é mais o cidadão perfeito ou santo, mas o homem culto. Esta compreensão é difundida por meio das escolas e universidades que se multiplicam pela Europa neste período, impulsionadas pela consolidação do capitalismo mercantilista.

O pensamento iluminista, surgido por volta século XVIII, indicou um humanismo mais crítico e liberal com ênfase no direito e liberdade dos indivíduos. Por ser uma era em que a razão científica toma lugar central nos discursos e os direitos naturais de liberdade e posse se tornam um elemento importante na sociedade, a compreensão da educação também ganha contornos com o pensamento crítico e autônomo. O movimento que reivindicava o primado da razão como elemento emancipador do homem, advogava por uma educação ampla e de acesso para todos como meio de construir uma sociedade mais igualitária.

Diante de uma obsessão com o progresso cultural, o conhecimento enciclopédico e uma educação autoritária, Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) propõe uma abordagem que ficou conhecida como educação humanista romântica. Nela, o filósofo suíço propõe um mergulho no interior de si mesmo





para encontrar o homem natural, reconhecendo a bondade intrínseca que existe no ser humano. Tal compreensão influenciou o pensamento educacional moderno de Pestalozzi, Froebel, Rogers e outros. De acordo com Mizukami, essa abordagem dá ênfase a relações interpessoais, o conteúdo da educação está muito inserido na experiência que o aluno constrói com a ajuda do professor (MIZUKAMI, 1992, p. 38).

Embora não tenham um pensamento homogêneo, os filósofos da escola existencialista como Kierkegaard, Nietzsche, Heidegger, Sartre e outros propõem um humanismo existencialista em que os educadores partem do pressuposto que a liberdade é central para o ser humano, e neste sentido, nenhuma autoridade externa deve intervir. Uma educação humanizadora nesta perspectiva existencialista fomenta escolhas que garantem o senso de liberdade, aqui se insere a ideia de ‘projeto de vida’ e realização plena. Como afirmou Sartre “o homem não é mais do que aquilo que ele faz de si próprio’.

Distinto dos existencialistas, e mais inseridos nas transformações sociais, os filósofos e da chamada “pedagogia crítica” indicam uma compreensão mais política da educação humanista. Para Freire, Apple, Giroux e outros, as práticas educativas não podem ficar indiferentes diante das desigualdades sociais, por isso, humanizar a educação tem um apelo a se inserir nas lutas emancipadoras os alunos formando suas consciências críticas. Como aponta Mendonça “humanização tem a ver com um projeto de transformação histórico-social que caminha na intenção da libertação utópica” (MENDONÇA, 2008, p 80).

Entre as compreensões e abordagens humanistas construídas no decorrer da história do pensamento ocidental, o humanismo cristão moderno fundamenta-se no pensamento de Jacques Maritain (1882-1973) e Emmanuel Mounier (1905-1950) que no início do século XX ofereceram uma releitura cristã do humanismo. Tal proposição incumbe de grande valor a pessoa humana, mas sem um absolutismo exagerado. A dignidade da pessoa não a faz individualista, ao contrário a direciona para a convivência em sociedade e para a abertura ao transcendente. Segundo Maritain, “o humanismo tende essencialmente a tornar o homem mais verdadeiramente humano e a manifestar sua grandeza original, fazendo-o participar de tudo o que, na natureza e na história o possa enriquecer” (MARITAIN, 1965, p. 298).

O humanismo cristão apresenta-se como elemento que influencia a pessoa humana a ser participativa na vida social e a colaborar com o bem comum. Nesta





perspectiva, a educação colabora na formação integral da pessoa, a fim de que esta trabalhe em favor de tudo o que colabore para superar as realidades e situações que desumanizam a pessoa humana. Segundo Mendonça, “Maritain enfatiza a importância da superação do lado individualista do ser, e defende a democracia como ideal de vida, por isso, uma sociedade fundada no bem comum da coletividade” (MENDONÇA, 2008, 38).

Segundo Josaphat, o humanismo integral assinalado por Maritain “exprime a totalidade e a harmonia no plano do ser, do saber e do agir, a compreensão do ser humano, tal como se manifesta empírica e simplesmente na experiência comum” (JOSAPHAT. 2006, p. 9). O caminho proposto evidencia que a existência individual e a vida social são categorias primordiais, pois valorizam a totalidade do humano, e desta forma sobrepõem a racionalidade científica, técnica e econômica. O ser humano reconhece a sua dignidade como pessoa humana e como cidadão inserido numa comunidade de cidadãos, responsáveis pelo bem comum e pela vida em sociedade.

O humanismo apresentado por Jacques Maritain se insere no contexto histórico permeado pelo totalitarismo comunista de um lado e o avanço no nacionalismo fascista de outro, e assim propõe um certo equilíbrio entre coletivismo ideológico e a individualismo isolador. Sua proposta toca a essência da pessoa humana entendido como indivíduo singular, mas que está inserido de forma imperativa no grande corpo social. Neste sentido, Maritain reforça a ideia de democracia como obra dos cidadãos que tomando consciência de sua dignidade pessoal buscam meios de uma vivência comunitária fraterna (MARITAIN, 1962, p.160).

Jacques Maritain propõe dar ao termo humanismo um significado novo e assim elabora o que chama de humanismo integral, ou seja, sua concepção valoriza a pessoa humana, não de forma absoluta e isolada, mas a compreende em sua dimensão de abertura ao transcendente, ao relacionamento com as demais pessoas e na busca do bem comum. O humanismo integral compreende a presença e ação transformadora da pessoa na sociedade na qual está inserida. A educação humanista cristã na perspectiva de Maritain é aquela que colabora para superar as ameaças que desumanizam o ser humano. O pensamento humanista de Maritain influenciou muitos estudantes e intelectuais de seu tempo, entre eles se destaca Emanuel Mounier, o qual teceu diálogo em vista de oferecer fundamentos ao humanismo integral





Emmanuel Mounier por meio da Revista *Esprit* promove uma aproximação entre o pensamento e reflexão filosófica religiosa e a ação política. O movimento filosófico iniciado por Mounier e por ele denominado personalismo, surge da reflexão não apenas acadêmica, abstrata e distante do cotidiano das pessoas, mas da busca de recompor um caminho humanista que perceba a centralidade da pessoa humana em sua inserção na vida comunitária.

Para Mounier, nem o capitalismo, comunismo, nazismo e o fascismo possuem respostas satisfatórias, e, ao contrário, agravaram os problemas da humanidade. Como afirma Peixoto, o marxismo com seu coletivismo desconsidera elementos da existência humana como a dimensão espiritual e pessoal; o capitalismo com sua lógica produtivista voltada ao acúmulo impõe ao homem um consumismo e individualismo esvaziando a dimensão humana; o totalitarismo representado pelo fascismo e nazismo subordinou o homem ao interesse arbitrário do Estado tolhendo a liberdade (PEIXOTO, 2017, p 145).

Mounier ressalta que a crise contemporânea é uma crise civilizatória, e com isso, uma crise religiosa, o que desencadeia um entendimento limitado da economia, das ciências, das relações entre os povos. Para ele, a despersonalização e a decadência do compromisso comunitário encontram suas raízes no individualismo com forte caráter pluridimensional pois as transformações verdadeiras iniciam-se nas raízes da pessoa. O individualismo e a tirania do coletivismo são compreendidos por Mounier como “duas doenças que incidem sobre a humanidade. Hoje essas doenças se encontram em um estágio muito agudo de virulência e seus efeitos se somam” (MOUNIER, 1955 p. 92). Para superar a influência destas correntes de pensamento, o filósofo francês busca trabalhar a dimensão comunitária como parte constituinte da vida das pessoas. Para isso, afirma a necessidade de “refazer o Renascimento”, ou seja, trabalhar em uma dupla direção: personalista e comunitária na qual um novo humanismo fomente a perspectiva de comunhão.

Como caminho necessário para a vida em sociedade, o personalismo propõe a construção de um humanismo compreendido em diálogo com os acontecimentos de cada momento histórico, e que seja capaz de manter como princípio norteador e irrenunciável a dignidade da pessoa humana. Esse caminho humanista se torna imprescindível para questionar e denunciar os instrumentos desumanizadores presentes na sociedade. Desta forma, Mounier propõe uma ‘filosofia da esperança’ entendida como compromisso transformador. Acerca





desta esperança, Mounier afirma que “entre o otimismo impaciente da ilusão liberal ou revolucionária e o pessimismo impaciente dos fascismos, o caminho próprio do homem está no ‘otimismo trágico’ que encontra a sua justa medida num clima de grandeza e de luta” (MOUNIER, 1964, p. 33). Por “otimismo trágico” se entende a esperança que move a pessoa a buscar soluções e não desistir¹.

Segundo Oliveira, as contribuições da filosofia personalista para educação, assinala que o pensamento de Emmanuel Mounier fortalece a compreensão de dignidade da pessoa humana não de forma isolada, mas inserida no contexto comunitário (OLIVEIRA, 2017, p. 109). A partir desta centralidade da comunidade, Mounier aponta a educação do senso comunitário como condição para a sobrevivência do ser humano. Mounier indaga as práticas educativas de seu tempo por essas estarem formatadas a partir da acumulação de conteúdo e desta forma infundirem um conformismo com as estruturas sociais vigentes. Neste sentido, o filósofo francês indica importantes elementos que serão acolhidos e ampliados posteriormente por Paulo Freire. Mounier propõe uma educação voltada à pessoa, com saberes não dissociados da vida e que sejam humanizadores fomentando a liberdade e a criatividade.

Os filósofos Jacques Maritain e Emmanuel Mounier, a partir de evidentes posições católicas, proporcionam com seu pensamento um horizonte concreto para o diálogo entre sociedade e fé, no qual categorias e princípios com raízes religiosas subsidiam um entendimento diferenciado sobre as relações humanas e sociais. O resgate da dignidade da pessoa humana e sua inserção comunitária denunciam as fragilidades do pensamento moderno que corrompido só intensifica os processos desumanizadores. Este pensamento pautado pelo senso comunitário influenciou o pensamento católico no pós-guerra, alguns dos temas do personalismo foram retomados nos textos das encíclicas sociais *Mater et Magistra* (1961) e *Pacem in Terris* (1963) do Papa João XXIII assim como nas discussões e documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965).

No campo da educativo brasileiro, o pensamento de Maritain e Mounier inspirou Paulo Freire, como ressalta Balduino Andreola em sua tese doutoral “*Emmanuel Mounier et Paulo Freire: une pedagogie de la personne et de la*

¹ A ideia do “otimismo trágico” poderia ser o “esperançar” na transcrição de Paulo Freire. Para o patrono da educação brasileira, e esperança não é uma atitude de inércia e ilusão ingênua diante da realidade, mas a força de poder transformar a realidade. “Minha esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia. Precisamos da esperança crítica, como o peixe necessita de água despoluída” (FREIRE, 2001).





communaute” (ANDREOLA, 1985). Para o autor, Freire também parte da constatação da crise civilizatória e a implementação de um processo educativo libertário que denuncie a situação de desumanização e que seja comunitariamente comprometida e dialógica. A influência do personalismo de Mounier estava presente, como se viu anteriormente, no MEB e na JUC (Juventude Universitária Católica).

Para Andreola, existem duas categorias que descrevem a relação entre Paulo Freire e humanismo de Maritain e Mounier que são as relações de influências e de convergências (ANDREOLA, 2005, p. 15). Acerca das influências, o próprio Paulo Freire em sua obra “Os cristãos e a libertação dos oprimidos” (FREIRE, 1978) menciona os pensadores franceses e suas inspirações em sua caminhada, autores estes que eram lidos nos grupos da Ação Católica no Recife. Segundo Mendonça, o humanismo cristão contribui com o pensamento freireano “fortalecendo o engajamento político social de sua pedagogia humanista” (MENDONÇA, 2008, p. 33).

Diante do conceito de educação humanizadora, Paulo Freire em sua obra Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 1970) acredita na vocação da pessoa em se tornar cada vez mais humana, percebendo-se como ‘ser’ no mundo e ‘ser’ com os outros. Face as estruturas desumanizantes na sociedade, o patrono da educação brasileira, concebe a educação como instrumento necessário para superação de tal realidade por meio da práxis, ou seja, pessoas compromissadas com a transformação do mundo. Freire assinala que um educador humanista empreende sua ação de modo a se identificar com seus educandos rejeitando os processos bancários² e implementando relações que conduzam a emancipação dos sujeitos.

A educação humanizada emoldurada pelos pensadores católicos franceses propõe uma formação integral englobando todas as dimensões da pessoa e deste modo, vai na direção oposta daquilo que Andreola chama de “deformações alienantes do racionalismo e superintelectualização da modernidade” (ANDREOLA, 2005, p. 15). A educação se realiza no contexto de comunidade, superando toda tendência individualista e de acúmulo de conhecimento. Freire

² Para Paulo Freire, a educação bancária é compreendida como um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante. O processo educativo, na concepção bancária de educação, é uma mera transmissão de conhecimento, depósito do conteúdo curriculares nos estudantes e não um ato de reflexão e construção dos sujeitos envolvidos.





por sua vez, propõe uma educação volta a práxis, inserida nos contextos das pessoas, de base comunitária e que valorize os saberes populares.

O humanismo cristão desponta, desta forma, como uma alternativa também às demandas por uma educação que seja mais ampla e humanista. Ele é apresentado como percurso alternativo no qual a educação não seja subserviente ao poder econômico e as suas lógicas. O humanismo solidário tem como proposta fortalecer os aspectos humanistas na educação e assim colabora para romper a primazia da lógica utilitarista e racional nos processos educativos abrindo espaço para as experiências humanas de maior sensibilidade. Esta abordagem humanista compreende a educação como essencial na formação de uma sociedade mais igualitária e justa, pois se fundamenta nos valores da dignidade humana. Muitos documentos publicados pelo Magistério da Igreja nas últimas quatro décadas indicam esse direcionamento humanista como inspiração para a educação.

3. Educação Humanista: indicações a partir de textos do Magistério da Igreja

A Igreja Católica, por meio de seus documentos e pronunciamentos dos papas e das conferências episcopais, tem, desde o Concílio Vaticano II (1962-1965), procurado tecer relações de diálogo e proximidade com amplos setores da sociedade como meio para oferecer seu repertório humanístico em vista de uma fraternidade universal. Este artigo faz um recorte a partir nos últimos quarenta anos, abrangendo os pontificados dos papas João Paulo II (1978-2005), Bento XVI (2005-2013) e Francisco (2013-atual). Esse levantamento objetiva apresentar nos referidos textos, indicações e inspirações para uma educação de base humanista a partir da perspectiva cristã.

Na sociedade contemporânea é legítimo que se questione sobre o “lugar” que ocupa a religião na da humanidade. A ciência da religião indicará que não existe um lugar único, mas múltiplos espaços de interação e reflexão sobre relação entre religião e sociedade na atualidade. Segundo Duque, a missão da Igreja também engloba “o serviço à humanização dos humanos” (DUQUE, 2016, p. 307), no qual, pelo seu repertório agregado no decorrer dos séculos, entre sombras e luzes, contribui na contínua reflexão acerca das escolhas humanas





acerca da economia, política e cultura e suas respectivas consequências na promoção ou não de uma humanização.

Desta forma, reconhecendo que a sociedade e o Estado tenham o dever central de conduzir as ações políticas, a Igreja “não pode e nem deve ficar à margem na luta pela justiça e o bem comum” (BENTO XVI, 2005, p. 46). Ao propor princípios que possam sustentar uma sociedade digna para o ser humano, a Igreja parte de motivações religiosas, que podem não ser compartilhados por todos dentro da sociedade, mas que, no entanto, constituem um ponto de encontro entre cristãos e a sociedade de forma mais ampla (PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ, 2005). A Igreja atua na história, interagindo com a sociedade e a cultura própria do seu tempo, fomentando uma antropologia no qual a vida humana e sua dignidade sejam respeitadas (PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ, 2005).

Dentro dos múltiplos campos de atuação social da Igreja, a educação se apresenta desde os primórdios do cristianismo como um importante campo de atuação e presença. A Igreja reconhece a educação como um “um processo dinâmico que dura a vida toda da pessoa e dos povos, recolhe a memória do passado, ensina a viver hoje e se projeta para o futuro” (CELAM, 1992, p 203). Compreende assim, que há um projeto de ser humano implícito em qualquer proposta educativa e que por isso recomenda por meio dos documentos, discursos e comunicações uma educação humanista baseada nos princípios cristãos.

No pontificado do Papa Francisco se destaca a proposta iniciada no ano de 2019 do Pacto Educativo Global, que surge da constatação da fragmentação e ruptura de uma proposta educativa que envolva todos os sujeitos sociais e não apenas as instituições de ensino. O Pacto Educativo, como afirma o Papa Francisco, não visa desenvolver programas educativos, “mas encontrar o passo comum para reavivar o compromisso pelas e com as novas gerações, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e compreensão mútua” (FRANCISCO, 2020a).

Neste sentido, o Pacto se tornou um ícone da proposta educativa humanizadora, ao colocar a pessoa no centro dos processos de ensino e aprendizagem, buscando deste modo reverter a lógica de uma pedagogia utilitarista e conteudista. A proposta do Pacto Educativo Global agrupa as iniciativas educativas dos últimos anos em um esforço de repactuar o compromisso da humanidade com





uma educação aberta e inclusiva em prol das futuras gerações. Segundo Guimarães, “o Pacto sinaliza, a partir do comando de Francisco, a retomada de uma agenda contemporânea, socialmente responsável, ética e, sobretudo, humanista para com a educação em todos os níveis e em todo o mundo” (GUIMARÃES, 2020, p.7).

A partir dos documentos, pronunciamentos e declarações dos papas, da Congregação para Educação Católica, da Conferência Episcopal da América Latina (CELAM) e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) se percebeu a necessidade de uma sistematização e classificação das indicações presentes nos referidos documentos. Para operacionalizar tal categorização foi analisado algumas abordagens metodológicas que poderiam proporcionar um resultado mais coerente com a proposta desta pesquisa. Desta forma, optou-se pela análise de conteúdo como alternativa adequada.

Utilizando a metodologia de análise de conteúdo se buscou sintetizar, compreender e classificar o conteúdo dos documentos do Magistério da Igreja por meio de categorias. A elaboração de categorias é fundamental nesta metodologia, pois possibilita uma melhor identificação dos assuntos e ideias apresentadas nos documentos analisados. Para Bardin, “classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros” (BARDIN, 2016, p. 148).

Com isso, se procurou agrupar em categorias as principais ideias e afirmações recolhidas no recorde documental do Magistério da Igreja. A categorização é um processo cognitivo natural do ser humano, e é compreendida como “uma forma de hierarquização mental de conceitos sobre a realidade, com vistas a facilitar a organização do conhecimento (CARMO, 2018).

A partir da fundamentação teórica, ancorada no pensamento humanista cristão de J. Maritain e E. Mounier, e após a leitura e mapeamento das principais ideias presentes nos textos pesquisados, identificou-se algumas categorias as quais permitem classificar as principais indicações do Magistério da Igreja relativas ao tema da educação humanista. Tal identificação emerge dos conceitos observados e princípios delineados pelos filósofos supracitados e a incidência destes nos documentos e discursos proferidos pelo Magistério da Igreja. A definição de categorias também possibilita elencar de forma sistemática as compreensões e conceituações oferecidas pela reflexão cristã no que diz respeito ao humanismo na educação.





Desta forma, as categorias dignidade humana, bem comum, educação integral e humanismo solidário foram identificadas como apropriadas para classificar as possíveis contribuições dos documentos pesquisados para uma formação docente de inspiração humanista. Em face do amplo campo estudado, essas categorias procuram agrupar e sintetizar as muitas indicações abrangendo os aspectos relativos à pessoa humana e sua dignidade, a compreensão da educação no horizonte o bem social, os acentos de uma formação integral da pessoa e as afirmações acerca do princípio da solidariedade como elemento constitutivo de promoção de relações humanas mais justas e fraternas. No amplo campo de indicações oferecidas pelos documentos da Igreja, essas as categorias recolhem e abarcam alguns elementos essenciais na compensação da educação no horizonte do humanismo cristão.

A dignidade da pessoa humana, na perspectiva dos documentos da Igreja, está fundamentada na convicção de que cada ser humano é construído a imagem de Deus. A consciência da pessoa humana acerca da sua dignidade indica que esta não pode ser instrumentalizada para fins econômicos, sociais e políticos sobre nenhum pretexto. Somente o reconhecimento da dignidade da pessoa humana pode tornar possível o crescimento comum e pessoal de todos, por isso a necessidade de promover condições de igual oportunidade. A respeito dos direitos humanos, os documentos da Igreja indiciam que tais direitos são oportunidades para se reafirmar a dignidade da pessoa humana sendo desta forma, promovida universalmente.

O bem comum é um dos princípios da Doutrina Social da Igreja e é compreendido com mais do que uma simples soma dos interesses particulares, é antes tudo a busca de realização do bem de forma comunitária, o bem que leva em conta todas as pessoas e da pessoa em sua totalidade. “A pessoa não pode encontrar plena realização em si mesma, prescindindo do seu ser ‘com’ e pelos ‘outros’” (PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ, 2005, p. 101). O bem comum, neste sentido, é compreendido como esforço pessoal e comunitário em vista de superar a tendência egoísta de reduzir o bem ao seu próprio interesse pessoal. O Magistério da Igreja indica que o campo da participação política é apontado como importante elemento na implementação do princípio do bem comum. (PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ, 2005).

Em uma sociedade desigual, onde as pessoas são destituídas dos direitos fundamentais, o princípio do bem comum torna-se um apelo à solidariedade. Por





isso, é preciso possibilitar uma educação que ajude os estudantes a alargar o seu olhar e o seu coração ao mundo que os circunda, “sem nunca perder de vista o verdadeiro bem da comunidade e da sociedade como um todo” (JOÃO PAULO II, 1982). O Papa Francisco provoca os educadores a ajudarem os estudantes superarem o caminho escolar como sinônimo de prestígio social e dinheiro, mas o compreender como itinerário de preparação para uma maior responsabilidade na busca das soluções dos problemas da sociedade atual (FRANCISCO, 2017).

A educação, segundo o Magistério da Igreja, só cumpre verdadeiramente sua função se promover o desenvolvimento integral da pessoa orientando sua vida para uma realização plena e fomentando escolhas em vista de uma vida fraterna e cidadã (CNBB, 2021, p. 68). A ideia de “educação integral”, para a proposta educativa humanista cristã, é uma compreensão que engloba a totalidade da pessoa humana em suas múltiplas dimensões. Por meio de uma educação integral, “o indivíduo atinge a capacidade de se orientar para a verdade e o bem; isto é, atinge a autonomia de sua pessoa, a arte de inserir-se como sujeito de iniciativa e cultura em seu próprio meio” (JOÃO PAULO II, 1988b).

O Magistério da Igreja reconhece os desafios na implementação de uma educação integral no contexto contemporâneo no qual alguns importantes organismos internacionais como a União Europeia, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Banco Mundial promovem propostas educativas pautadas no resultado e na competitividade. Tais organismos compreendem a educação a partir de um conceito funcional abdicando desta forma de uma visão integral da educação. Afirma a Congregação para a Educação Católica “a escola não deveria ceder a esta lógica tecnocrática e econômica, embora se encontre sob a pressão de poderes externos e seja exposta a tentativas de instrumentalização por parte do mercado” (CONGREGAÇÃO EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, p. 35). O documento ainda indica que a educação escolar precisa valorizar não só as competências relativas aos âmbitos do saber e do saber fazer, mas também aquelas do viver junto com outros e crescer em humanidade.

O termo solidariedade é amplamente utilizado pelo Magistério da Igreja como expressão da consciência comunitária e de alteridade no qual se sublinha o vínculo comum que une as pessoas enquanto humanidade. A reflexão cristã sobre solidariedade se fundamenta do ícone bíblico centrado na pessoa de Jesus de Nazaré que se “fez solidário com a humanidade” e “fez resplandecer, aos olhos de





todos os homens o nexo entre solidariedade e caridade” (PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ, 2005, p 119). Nesta perspectiva, a solidariedade é elemento constitutivo da compreensão cristã sobre a vida em sociedade, na qual os sujeitos são motivados a tecerem relações comprometidas com o bem comum, a destinação universal dos bens, a igualdade entre os homens e a paz no mundo.

Por ocasião dos cinquenta anos da Encíclica *Populorum Progressio*³, a Congregação para Educação Católica publicou em 2017 o documento “Educar ao Humanismo Solidário” com orientações e diretrizes que para práticas educativas que fomentem o humanismo solidário. O texto ressalta que “os conteúdos deste humanismo solidário precisam ser vividos e testemunhados, formulados e transmitidos em um mundo marcado por múltiplas diferenças culturais” (CONGREGAÇÃO EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2018. p.10). Diante do cenário do mundo contemporâneo com suas múltiplas crises, o caminho educativo, a partir da perspectiva humanista solidária, é delineado como elemento constitutivo diante de respostas que tendem a agravar os problemas radicalizando os conflitos.

As categorias dignidade humana, bem comum, educação integral e humanismo solidário reúnem dentro de suas concepções alguns das principais contribuições do Magistério da Igreja à reflexão sobre a educação compreendida como processo humanizador. Estas categorias são indivisíveis, ou seja, sem uma não há outra. Nas palavras do Papa Francisco a tarefa educativa é necessária para dar qualidade às relações humanas e para promover “o desenvolvimento de hábitos solidários, a capacidade de pensar a vida humana de forma mais integral e a profundidade espiritual” (FRANCISCO, 2020a, p. 89). Segundo indica o pontífice, esse caminho educativo colaborará para que a humanidade supere suas injustiças e outras formas de poderes que marginalizam as pessoas.

4. A formação docente e o humanismo no contexto da PUC Minas

A formação do professor está intrinsicamente ligada à profissionalização docente, o percurso histórico aponta como a formação e a profissão docente evoluíram conjuntamente. Os saberes da docência são compreendidos como importantes elementos para superar uma compreensão ingênua e amadora do

³ A Encíclica *Populorum progressio* foi escrita pelo Papa Paulo VI em 1967. O Documento de cunho social é dedicada à cooperação entre os povos e o desenvolvimento dos países pobres.





papel do professor. Como qualquer profissão, o professor necessita de saberes específicos no exercício de sua atuação a fim de exercer com competência suas responsabilidades pedagógicas. Diante de tal relevância, a questão de formação docente carece de contínua problematização em vista de reconhecer seus fundamentos, refletir suas práticas e identificar as políticas correlacionadas.

Para Tardif, um desafio presente na formação docente é que esta tende a ser dominada pelos conhecimentos disciplinares, muitas vezes sem ligação com a prática profissional, “esta concepção tradicional de maneira geral domina todas as visões da formação dos professores nas universidades” (TARDIF, 2002, p. 235). Nóvoa concorda ao indicar que, não raras vezes, o processo de formação inicial gera uma dicotomia entre um modelo acadêmico e um modelo prático, fragmentando assim a compreensão da atividade docente como uma ação integral. O autor propõe uma “terceira via que define a práxis como lugar de produção da consciência crítica e da ação qualificada” (NOVOA, 1995, p. 26). Para isso, aponta a necessidade da superação de um modelo enrijecido de formação dos futuros docentes focado em preparar o professor como um transmissor de conhecimentos e perpetuador das dinâmicas sociais. A proposta é uma formação que desperte nos futuros docentes as habilidades de reflexão sobre a própria prática pedagógica, a relação com os alunos e com a sociedade como um todo.

Percebe-se que a formação de professores é de grande relevância e em sua complexidade precisa ser refletida continuamente, principalmente em uma sociedade em contínua mudança. A crescente exigência norteadas pela competição e pelo resultado enfraquece o tecido das relações humanas e impõem, inclusive sobre a ação do docente, uma lógica comercial retrocedendo ao modelo de escola fábrica. Nesse sentido, a formação docente marcada por pressupostos humanistas oferece algumas pistas como caminho para amenizar as consequências do modelo educativo imposto na atualidade.

Os debates e reflexões neste campo da formação docente podem ser enriquecidos pelas contribuições do humanismo cristão o qual percebe o professor como aquele facilita o processo no qual o estudante consegue dar significado à vida e não se limitando a uma aquisição de competências acadêmicas e profissionais. Os professores precisam ser capacitados de maneira simultaneamente a comunicarem o “conhecimento e, ao mesmo tempo, formar pessoas que não acabem se voltando contra a humanidade” (JOÃO PAULO II, 2001).





O Papa Francisco indica a proximidade psicológica do educador com o aluno ao caminhar com ele para tentar fazê-lo experimentar a descoberta pessoal da verdade é uma das pedras angulares da atual metodologia educativa do Papa. O educador é definido como o companheiro de viagem de uma criança na busca da verdade, faz com que a experimente como bela e atraente; o jovem confia nele porque o vê sereno e alegre e porque sabe dar razão, com o testemunho da sua vida, do valor daquilo que ensina. Mansidão, capacidade de escuta e diálogo são três qualidades essenciais para todo educador; eles, junto com a alegria e o otimismo, devem caracterizar, para o Papa Francisco, o modo de ser de quem realiza tarefas educativas ou formativas e, portanto, se projeta nas necessidades dos outros.

A PUC Minas, como universidade confessional, tem no humanismo um instrumento que prioriza a dimensão da essência do homem, articulando-a com a formação crítica e competente dos futuros professores. A formação humanista e a formação para o mundo do trabalho formam os dois horizontes que norteiam as atividades do itinerário formativo dos estudantes dos programas de licenciatura da universidade.

Percebe-se que, no horizonte de sua proposta pedagógica, a PUC Minas indica a valorização da solidariedade e da ética como pressupostos necessários na construção do que chama de “cidadania planetária”, ou seja, uma consciência de pertença das pessoas enquanto sociedade em sua história, assim como na relação com as realidades do meio ambiente e a vida no planeta. Neste sentido, a universidade assimila em sua declaração de missão e, principalmente nos programas pedagógicos de formação de professores, uma concreta receptividade das categorias indicadas pelos teóricos do humanismo cristão e dos documentos do Magistério da Igreja. Desta forma, as categorias dignidade humana, bem comum, educação integral e humanismo solidário se fazem presentes de forma explícita ou mesmo subliminar nas propostas empreendidas pela PUC Minas.

5. A formação humanista na percepção dos estudantes de licenciatura

Ao investigar as contribuições do humanismo de base cristã na formação dos futuros docentes, o encontro com os estudantes proporcionou averiguar e efetividade e apropriação da proposta humanista nos programas de licenciatura.





A opção metodológica de escuta aos estudantes se deu por meio da roda de conversa, ferramenta esta que se mostrou eficaz para a coleta de dados. Esse instrumento favoreceu o diálogo e possibilitou um ambiente onde os participantes puderam refletir com liberdade e confidencialidade acerca de suas experiências formativas. Participaram da roda de conversa trinta e um estudantes do 6º e 7º períodos dos cursos de Ciências Biológicas, Geografia, Letras e Pedagogia em encontros virtuais e presenciais.

Diante da polissemia de concepções acerca do humanismo, inicialmente procurou-se conhecer qual compreensão os estudantes pesquisados têm acerca do humanismo. Tal questão permitiu posicionar uma base conceitual inicial a partir da visão dos participantes, uma vez que existem múltiplos entendimentos acerca do termo humanismo. Se evidenciou que o conceito de humanismo ligado à formação docente é quase sempre associado a temas como sensibilidade, cuidado, alteridade, respeito, empatia, diálogo, afetividade, diversidade, cidadania e interdisciplinaridade.

Os estudantes indicaram que a formação humanista deve “levar as pessoas a pensar mais na questão de olhar para o outro, entender o outro, entender a diversidade para conviver em sociedade” (Estudante de Pedagogia). O tema também permitiu com que os estudantes associassem o humanismo a uma “educação que foge ao tradicional, que é diferenciada, e que hoje em dia é a que tem sido buscada”. As conversas oportunizaram que se emergissem questões acerca do “real significado do humanismo na educação”, a efetividade deste nas atividades e vivências dentro da universidade assim como posições antagônicas entre os discentes acerca da relevância deste tema na sua formação.

Questionados sobre quais práticas curriculares e pedagógicas possibilitam a formação humanista nos respectivos cursos, os estudantes apresentaram compreensão bem difusa ao relatarem suas experiências formativas na universidade. Determinado grupo tem dificuldades em nomear vivências concretas dentro dos programas oferecidos pela PUC Minas no tange a formação humanista. Segundo um estudante, “teoricamente, no currículo, na bibliografia temos perspectiva humanista, mas na prática não”.

Na verdade, este tema do humanismo aparece marginalizado dentro da universidade, não quero fazer um juízo de valores o que é mais importante um aspecto ou outro. Mas existe uma preocupação maior nos conteúdos curriculares das disciplinas nesse sentido o humanismo fica marginalizado, fica de fora, tem algumas entradas em alguns aspectos, mas não como um ponto norteador, não é o foco. (Estudante de Letras)





Nas conversas se nota que a percepção dos alunos acerca da formação humanista e suas vivências dentro da universidade está intimamente ligada às experiências e relacionamento com a prática concreta nas relações com professores, coordenadores e colegas, relações estas as vezes conflituosas e em contradição com os princípios descritos na missão da instituição. “Na base do conceito, das teorias, dos currículos apresentados pode se dizer humanista, mas muitas vezes, no fazer dos nossos próprios professores, dentro da sala de aula, não vemos esse humanismo” afirma o estudante de Ciências Biológicas.

A inconsistência entre os ideais propostos e as práticas vivenciadas dentro da universidade é assim indicada como obstáculo a uma percepção mais concreta dos aspectos humanistas na formação dos futuros docentes. Neste sentido, os próprios alunos questionam a dissonância entre as ideias humanistas da universidade e a prática restrita a determinados docentes dentro do programa, “percebemos isso na nossa graduação que nem todos os professores buscam ser humanistas... por isso devem repensar suas práticas. A universidade, principalmente nós que estamos no Instituto de Ciências Humanas, falhamos naquilo que o ICH propõe” (Estudante 4 de Pedagogia).

De forma paradoxal, os estudantes que encontraram maiores dificuldades em reconhecer aspectos de formação humanista na universidade, acabam por concordar com os colegas quando estes recordam disciplinas e principalmente programas de extensão e estágio como expressões do humanismo na formação. Eles reconhecem que as disciplinas específicas de licenciatura são as que melhor proporcionam experiências formativas na perspectiva humanista. Indicam também que as disciplinas comuns como *Cultura Religiosa* e *Filosofia* colaboram mas não têm o mesmo impacto formativo em todo corpo discente.

No que se refere às disciplinas no currículo da graduação, os estudantes indicam que falta clareza e objetividade em apontar o tema do humanismo, propondo uma interlocução clara com a função e o exercício da docência. Percebem que o tema do humanismo perpassa de forma muito velada as aulas na universidade, cabendo ao aluno de forma individual assimilar as referências apresentadas subjetivamente.

De maneira diferente às experiências dentro da grade curricular regular tradicional, os estudantes pesquisados reconhecem de forma mais explícita a dimensão humanista na formação como docentes nas atividades para além das disciplinas curriculares. Eles apontam os simpósios, fóruns, palestras, projetos





de extensão, trabalho de campo como importantes componentes formativos para a perspectiva humanista. Assim afirma um estudante:

A universidade propõe seminários, fóruns, espaços de discussões e programas de extensão, que são extremamente possibilitadores dessa compreensão mais ampla da educação no sentido humanista, muito mais do que as disciplinas. Justamente por serem, estes espaços, não obrigatórios, a participação mais livre e quase voluntária, permite uma maior assimilação. (Estudante 2 de Geografia)

Os Programas de Extensão são apresentados como relevantes no processo de formação humanista no que se refere à dignidade humana, bem comum, educação integral e ao humanismo solidário. As atividades de extensão, para a PUC Minas, implicam ações voltadas para a prática social envolvendo alunos e professores. “Propõe-se que as atividades de extensão sejam algo que extrapole o campo das intenções ou o cumprimento protocolar da elaboração dos projetos pedagógicos e se torne indissociável das atividades de pesquisa e extensão” (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, 2015, p. 32).

Segundo a percepção dos alunos, tais programas possibilitam uma dupla implicação: abrem os horizontes para práticas concretas de solidariedade com pessoas de grupos em situação vulnerável dentro da sociedade, permitindo assim que os estudantes desenvolvam habilidades de maior sensibilidade humana e comprometimento político com esses grupos. Com os programas de Extensão se percebe “o quanto a educação tem realmente essa função transformadora, o quanto nós educadores temos que ser solidários uns com os outros” (Estudante 6 de Pedagogia). Parte dos estudantes tem dificuldades em identificar os programas chamados “extracurriculares” como parte integrante da experiência formativa de seus cursos.

As discussões ressaltaram o papel primordial do professor como capaz de potencializar e favorecer que as experiências formativas possam ser imbuídas das categorias indicadas. Sejam nas disciplinas específicas de cada curso ou nas compartilhadas, a opção pedagógica do professor permite associar o tema trabalhado com sua implicação na vida em sociedade, nas relações humanas e na superação das desigualdades sociais. Por outro lado, alguns estudantes têm dificuldade em perceber estas categorias presentes nas atividades acadêmicas e indicam que alguns professores não buscam correlacionar suas disciplinas com assuntos concretos e reais com o cotidiano da sociedade e, assim, não se promove da forma esperada o bem comum, a solidariedade e a dignidade humana.





Como desdobramento do aprendizado obtido na dinâmica das rodas conversas, os estudantes apontaram a importância do tema do humanismo na formação dos futuros docentes. A formação docente permeada de princípios humanistas, segundo os estudantes, é importante pois ajuda a olhar as pessoas que estão nos processos educativos, colabora assim para “superar um processo mecanizado, que deixe de lado o humano, formando profissionais meramente burocráticos” (Estudante de Geografia). Tal formação permite “compreender a diversidade, e isso humaniza, pois não há padronização industrial dos métodos de competências para atender o mercado de trabalho” (Estudante de Pedagogia).

O tema do humanismo na educação implica também as relações interpessoais. Para os alunos, em sua maioria jovens entre 20 e 30 anos, este campo foi muitas vezes mencionado e é espaço no qual muitas tensões ocorrem. Neste sentido, os debates proporcionaram aos alunos indicar que a formação humanista subsidia uma maneira diferenciada de ser professor. A importância desta abordagem humanista na formação os futuros docentes, como descrita pelos alunos participantes da pesquisa, revela o quanto a proposta institucional da universidade precisa ser apropriada nos diversos processos acadêmicos assim como pelo corpo docente. As falas evidenciaram o apreço que os estudantes possuem pelos professores que trazem esta sensibilidade e humanidade como prática do seu agir docente.

Importante destacar que os estudantes, em sua compreensão e assimilação sobre humanismo, identificam-o não como uma teoria ou um mero conceito, antes, o percebem como práxis a ser empreendida no cotidiano da universidade. Ao apontarem sua compreensão acerca do humanismo presente nas ideais da PUC Minas, os estudantes, ao mesmo tempo, indicam situações, processos e atitudes que contradizem tais princípios. Desta forma, as partilhas nas rodas de conversa permitiram sinalizar que, para os discentes, o diálogo é apontando como aspecto central e fundante nesta prática humanista no contexto acadêmico. A reduzida prática do diálogo, ou até mesmo sua ausência dentro da universidade, e em especial entre o corpo docente e as estruturas administrativas para com os discentes limita a concretização dos valores e princípios humanistas na experiência dentro dos programas de formação de professores.

Os estudantes apontam que os princípios humanistas e suas categorias indicadas nesta pesquisa não podem ser desvinculados da ação concreta por parte da comunidade acadêmica, em especial dos docentes. O cotidiano no percurso





dentro da universidade, e de forma especial na formação dos futuros professores, deve ser permeado por uma coerente convergência entre discurso e ação. Ressaltado como componente indispensável na efetivação desta práxis humanizadora dentro da universidade, o diálogo carece de aprimoramento pois sua ausência é indicada pelos discentes como prejudicial ao processo de assimilação e incorporação dos ideais humanistas propostos pela instituição.

A pesquisa apontou um lugar duplo dos participantes da pesquisa. Primeiro como alunos, que estão na universidade, e onde suas experiências, vivências indicam certos aspectos da formação humanista, experiências que tocam as sensibilidades e desperta também para essa formação mais aprofundada. Segundo como futuros professores, pois formados pelos programas de licenciatura da Universidade Católica de Minas Gerais serão também eles exercer a docência por meio de práticas que sejam humanizadoras. A presente investigação permitiu identificar como a universidade tem buscado concretamente colocar em prática sua identidade, empreender aquilo que é a descrição institucional da sua missão que tem como base o humanismo Cristão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se propôs investigar como os programas de formação de professores oferecidos pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, colaboram na formação humanista dos futuros docentes. Como universidade católica, a PUC Minas articula sua missão e identidade a partir dos pressupostos do humanismo cristão. Neste sentido, a universidade incorpora em seus valores, princípios e visão aspectos consonantes com o repertório humanista, o mesmo que serve de ponto referencial para os projetos políticos pedagógicos dos cursos oferecidos pela instituição. Por outro lado, a presente pesquisa, a partir do diálogo com os estudantes, permitiu reconhecer que na percepção dos discentes as iniciativas empreendidas pela universidade no que tange ao humanismo são limitadas. Ao identificarem o humanismo não como uma teoria ou um mero conceito, mas antes, como práxis a ser empreendida no cotidiano da universidade, os estudantes apontam o diálogo como aspecto central e fundante nesta prática humanista.





A presente pesquisa buscou ressaltar o lugar da proposta do novo humanismo, diante da complexidade sociocultural da sociedade contemporânea, procurou-se ancorar no que indicou o filósofo mineiro Lima Vaz que pavimentou a necessidade de um humanismo. A resposta técnico racionalista moderna conduziu às crises hodiernas, neste sentido o humanismo, como pressuposto epistemológico, se apresenta como uma alternativa para referendar a reconstrução de práticas educativas em vista das transformações sociais necessárias.

A pesquisa permitiu sublinhar a importância das práticas de estágio supervisionado, dos programas de extensão e atividades acadêmicas como componente formativo indispensável na experiência humanista dos estudantes. Tal constatação evidenciou o quanto professores e coordenadores dos cursos de graduação necessitam melhor apropriar de tais iniciativas assumindo-as como parte essencial e indissociável da formação dos futuros docentes. Pela sua robusta contribuição humanizadora, essas iniciativas necessitam ser incorporadas aos diálogos no interno de cada disciplina para que sejam compreendidas na integralidade da formação, e mais bem assimiladas pelos discentes. Tais programas não podem ser mais compreendidos como adendos aos cursos, e por isso carecem de melhor divulgação e engajamento por parte dos docentes e discentes na universidade.

Esta investigação proporcionou inferir que o humanismo presente nas práticas educativas aponta para realidades tanto horizontais, ou seja, na vida concreta das pessoas, mas também tem um caráter que transcende estas experiências. Com isso, o humanismo, apropriado no processo educativo, corrobora para que a formação seja de fato integral, que não se reduza a aspectos meramente técnicos, pois seus valores, princípios promovem uma busca pela essência da pessoa humana incluindo sua abertura para a experiência do transcendente.

O humanismo, na formação docente, indica a presente pesquisa, se mostra como importante instrumento de referencial teórico, assim como possibilita a tão necessária interlocução com a prática docente. O professor precisa ser preparado para, no contexto da sala de aula, educar a partir da experiência do encontro com seus alunos, numa dinâmica de proximidade, que toque as sensibilidades e seja atento às pessoas. Numa sociedade marcada pela subjetivação e individualização, para serem efetivas as práticas docentes precisam tocar as sensibilidades. A





formação de professores a partir de uma maior sensibilidade humanista oportuniza um novo olhar sobre a vida, sobre o outro e a sociedade. A existência humana ganha novos contornos, se amplia a compreensão de si e da relação com o bem comum, a dignidade humana e se desperta para uma maior solidariedade.

Pensar novos itinerários educativos que sejam transdisciplinares, para responder a realidade complexa, tendo o humanismo como componente primordial deste esforço, oportuniza um horizonte no qual a pessoa se reconhece agente nas relações com o todo – pessoas, cultura, instituições, meio ambiente. A PUC Minas, nos programas de licenciatura aqui mencionados, tem procurado implementar tais componentes, mas as iniciativas aparentam ser insuficientes e parcamente interconectadas, o que limita a experiência integral dos discentes. Desta forma, o engajamento e compromisso do corpo docente e da coordenação dos cursos no estímulo desta transdisciplinaridade dos aspectos humanistas favorecerá uma formação docente correspondente ao ideal da instituição.

Ao finalizar este trabalho, é importante reafirmar o lugar do novo humanismo como itinerário imprescindível para que a educação contribua de forma efetiva na construção de uma sociedade mais justa e fraterna. A pessoa do professor, por sua função essencial neste processo, precisa ser formada por experiências teóricas e práticas marcadas por este humanismo. Com isso, a formação nesta perspectiva é condição, e a universidade católica, e em particular a PUC Minas, congrega as condições necessárias para contribuir nesta direção. No entanto, os esforços empreendidos precisam ser acolhidos e reafirmados por toda a comunidade universitária para que a instituição cumpra sua missão de formar professores em vista de um futuro equânime, humano e fraterno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONI, Nimrod. **Enhancing Humanity**. The Philosophical Foundations of Humanistic Education. Netherlands: Springer, 2007.

ANDREOLA, Balduino . **Emmanuel Mounier et Paulo Freire: une** pedagogie de la personne et de la communauté. Louvain, Belgica, 1985. 505 p. Tese (Doutorado) - Université Catholique de Louvain, Lovaina, 1985.

ANDREOLA, Balduino. Os projetos pedagógicos-políticos de Mounier e Paulo Freire. In: **Revista IHU on-line**, São Leopoldo, Ed. 155, ano V, p. 14-17, Set. 2005. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao155.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.





ATIHÉ, Eliana Braga A. a educação em busca de sua própria alma, *In* Barros, João de Deus V. (Org.) **Imaginário e Educação: pesquisas e reflexões**, Editora: EDUFMA: São Luís, 2008

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUMAN, Zigmunt. **Cegueira Moral a perda da sensibilidade na modernidade líquida**. São Paulo: Zahar, 2014.

BENTO XVI, Papa. **Deus Caritas Est**. São Paulo: Paulinas, 2005

CARMO, Juliana. **O Conceito de categorização: um estudo com base na literatura da área da Ciência da Informação**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

CELAM. **Documento de Santo Domingo**. São Paulo: Paulinas, 1992.

CONGREGAÇÃO PARA EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova**. Brasília: Edições CNBB, 2014.

CONGREGAÇÃO PARA EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Educar ao Humanismo Solidário**. Brasília: Edições CNBB, 2018.

CONGREGAÇÃO PARA EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Instrumentum Laboris Pacto Educativo Global**. 2019. Disponível em: <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/instrumentum-laboris-pt.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2021.

CNBB. **Educação, Igreja e Sociedade**. 2 ed, São Paulo: Paulinas, 1992.

. **Pastoral da Educação: Estudo para Diretrizes Nacionais**. Brasília: Edições CNBB, 2016.

CNBB. **A Igreja no Brasil, com o Papa Francisco, no Pacto Educativo Global**. Brasília: Edições CNBB, 2020.

CNBB. **Texto-base da Campanha da Fraternidade 2022**. Brasília: Edições CNBB, 2021.

CURY, Carlos R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. *In: Cadernos de Pesquisa* [online]. 2002, n. 116, pp. 245-262. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742002000200010>. Acesso em: 13 abril 2022

DUQUE, João M. **Para o diálogo com a pós-modernidade**. São Paulo: Paulus, 2016.

FRANCISCO, Papa. Discurso na Conclusão do IV Congresso Mundial de "Scholas occurrentes". 2015. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/february/docum>





ents/papa-francesco_20150205_scholas-occurentes.html. Acesso em: 29 dez. 2021.

FRANCISCO, Papa. Discurso durante visita Pastoral a Bolonha: Encontro com os estudantes e o mundo acadêmico na Praça São Domingos. 2017. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/october/documents/papa-francesco_20171001_visitapastorale-bologna-mondoaccademico.html. Acesso em: 05 jan. 2021.

FRANCISCO, Papa. Mensagem para o lançamento do Pacto Educativo Global. 2019. Disponível em: link

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20190912_messaggio-patto-educativo.html. Acesso em: 07 dez. 2020.

FRANCISCO, Papa. Discurso aos participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica. 2020. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2020/february/documents/papa-francesco_20200220_congregaz-educaz-cattolica.html. Acesso em: 06 jan. 2022.

FREIRE, Paulo **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Os cristãos e a libertação dos oprimidos**. Lisboa: Base, 1978.

GUIMARÃES, Joaquim G. M. Educar para Humanizar, *In*: Bruck, Mozahir S. (org) **Decálogo da educação humanista da PUC Minas**: refletido para uso acadêmico e cultural, sociopolítico e econômico, pastoral e espiritual. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2020.

GUIMARÃES, Joaquim G. M. *et al.* **O Novo Humanismo**: Paradigmas Civilizatórios Para o Século XXI a Partir do Papa Francisco. São Paulo: Paulus, 2022.

JAEGER, Werner W. **Paideia: a formação do homem grego**. Trad. Artur M. Parreira. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JOÃO PAULO II, Papa. Discurso na visita à Universidade Católica Portuguesa. 1982. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1982/may/documents/hf_jp-ii_spe_19820514_universita-cattolica.html. Acesso em: 28 dez. 2021

JOÃO PAULO II, Papa. Discurso às comunidades da Universidade, da Academia Militar e das Escolas de Modena, 1988. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/speeches/1988/june/documents/hf_jp-ii_spe_19880604_universita-modena.html. Acesso em: 28 dez. 2021

JOÃO PAULO II, Papa. Aos Professores da Universidade "La Sapienza" de Roma e da Academia Polonesa de Ciências e de Letras de Cracóvia. 2001. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/2001/december/documents/hf_jp-ii_spe_20011208_la-sapienza.html





[ii/pt/speeches/2001/april/documents/hf_jp-ii_spe_20010405_univ-rome-krakow.html](https://pt/speeches/2001/april/documents/hf_jp-ii_spe_20010405_univ-rome-krakow.html). Acesso em: 22 Dez. 2021.

JOSAPH, Carlos. Compêndio Doutrina Social da Igreja: Humanismo Integral e Solidária para a construção de uma civilização do amor. In: **Pensamento e Realidade**, São Paulo, Ano IX Nº 18/2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/8366/6211>. Acesso em: 03 fev. 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LIMA VAZ, Henrique. **Escritos de Filosofia VI: Ontologia e História**. São Paulo: Loyola, 2001.

LORENZON, Alino. **Atualidade do Pensamento de Emmanuel Mounier**. 2ed. Ijuí: Edidora Unijuí, 1996.

MARITAIN, Jacques. **Humanismo integral**. São Paulo: Dominus, 1965.

MARITAIN, Jacques. **Cristianismo y Democracia**. Buenos Aires: Biblioteca Nueva, 1944.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

MENDONÇA, Nelilo A. **Pedagogia da humanização**. A pedagogia humanista de Paulo Freire. Paulo São Paulo, 2008.

MIZUKAMI, Maria da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 1992.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. In: **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORIN, Edgard. **O Desafio do Século XXI. Religar os Pensamentos**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

MOUNIER, Emmanuel. O personalismo. São Paulo: Duas Cidades, 1964.

MOUNIER, Emmanuel. **Introdução aos existencialismos**. São Paulo: Duas Cidades, 1963.

MOURA, Adriana F.; LIMA Maria G. A Reinvenção da Roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. In: **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014.

NÓVOA, Antonio. O processo histórico de profissionalização do professorado. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Profissão Professor**. Porto Editora: Porto, 1995.

OLIVEIRA, Manoel M. O personalismo de Emmanuel Mounier: reflexões a respeito do existencialismo e da contribuição para a educação. In: Borges,





Bruno e SILVA, Sérgio P. (Org.) **Filosofia da Educação e Formação de Professores – Contribuições da Filosofia para pensar a educação.** Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS.
Complementação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura do ICH: Compartilhamento. Belo Horizonte: PUC Minas, 2015

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja.** São Paulo: Paulinas, 2005.

SILVA, João J. M *et al.* **A Igreja no Brasil, com o Papa Francisco, no Pacto Educativo Global.** Brasília: Edições CNBB, 2020.

SILVA, Tomaz T. **Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

VEIGA, Ilma P.; ÁVILA, Cristina M. (Org.). **Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

SOBRE O AUTOR:

Júlio César Evangelista Resende: Possui graduação em Teologia pela Pontifícia Studiorum Universitas Angelicum (2009) e graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2003). Especialização em Gestão e supervisão Escolar pela PUC Minas (2012), Especialização em Formação para a Vida Religiosa pelo Catholic Theological Union (Chicago- 2008). Professor/ Diretor - Colégio Dom Cabral (2011 a 2019). Atualmente é assessor do Setor Educação na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, e mestrando em Educação pela PUC Minas. E-mail: fraterjuliocesar@gmail.com. ORCD:

Tramitação:

Recebido em: 28/11/2022

Aprovado em: 20/12/2022

